

2OPINIÃO

A CIDADE

Quarta-feira, 20 de janeiro de 2016

Artigo

Volta às aulas: o papel do professor diante de um aluno com deficiência

Natália Cardenuto ()

O reinício das aulas sempre traz para os professores a ansiedade pela chegada de novas turmas. É natural e todos os professores passam por isso, sejam eles “marinheiros de primeira viagem” ou veteranos. E essa ansiedade pode aumentar quando ele sabe que haverá uma criança com deficiência na sua turma. “Vou conseguir dar conta deste e dos outros alunos? Será que vou conseguir ensiná-lo? E se ele for agressivo?” São questionamentos normais de todos os educadores.

Calma! Afinal, tudo que é novo causa desconforto e insegurança. Mas receber um aluno com deficiência é um desafio que poderá se converter em um presente recheado de aprendizagem. Seguem algumas dicas:

• Busque conhecimento

Saber que tipo de deficiência tem o aluno, buscar entendê-la um pouco mais e pesquisar sobre os desafios típicos trazidos por aquela deficiência é muito importante. Vale ressaltar que, além da deficiência, há um indivíduo e, por isso, é essencial respeitar sua particularidade.

• Crie vínculo

É importante o professor ter em mente que a relação que for estabelecida com aquele aluno especial é o que determinará o comportamento do mesmo no decorrer do ano. Muitos alunos com deficiência se adaptam às escolas quando percebem que são aceitos, compreendidos e conseguem aprender na escola. Nenhuma pessoa fica bem onde se sente excluída, incompreendida ou rejeitada.

(*) **Natália Cardenuto** é Analista de Produto na empresa Planneta e atua na área de Parcerias e Soluções. É formada em Pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia Clínica e Institucional, com grande experiência em trabalhos relacionados à pessoa com deficiência. E-mail: natalia.cardenuto@vitaebrazil.com.br.

Prepare a turma para as diferenças

Faça uma dinâmica em grupo com os alunos para que eles se conheçam. Aproveite esse momento para conversar sobre as diferenças entre alunos, sobre as qualidades e competências de cada um.

É preciso explicar para todos que cada situação é única e nem sempre as atividades serão idênticas. Converse sobre as diferenças, mas jamais coloque o aluno deficiente no papel de “coitadinho”. É essencial lembrar que todos podem aprender dentro de suas limitações.

• Planeje-se

Para que a inclusão aconteça de forma efetiva, é fundamental a elaboração de um plano de ação, adaptando as atividades para que as mesmas atendam as necessidades específicas do aluno. Caso sinta dificuldade, recorra à equipe gestora e à sala de atendimento especializado.

Uma sala de aula inclusiva respeita e valoriza as diferenças; sendo assim, todos aprenderão competências que levarão para o resto de suas vidas e ensinamentos que vão além do pedagógico.

Como você viu, lidar com alunos com deficiência não é um bicho de sete cabeças. E pode acrescentar muito à sua formação. Afinal, ajudar a construir uma sociedade que respeita o outro, o diferente, que desenvolve o apoio mútuo, com pessoas mais solidárias e compreensivas é o papel de todos os formadores de opinião. E este também é o seu papel, professor!



ANOTE AÍ

João Carlos

joaocarlos@acidadevotuporanga.com.br

Neuro

Ainda, de acordo com o dirigente, o fato de a Santa Casa ser qualificada como Hospital Estruturante, compete a volta dos serviços de atendimento de neurologia. Todavia, financeiramente, não há recursos. O Estado quer o serviço mais não paga a conta.

Preocupação

Com médicos descontentes por atraso de pagamento; funcionários em vias de ser dispensados ainda em número maior, o provedor alerta para sérias dificuldades para a manutenção do hospital nos próximos meses. Financeiramente, a Santa Casa está na UTI.

Cobrança

Alguns conselheiros exigem das autoridades representativas da cidade, especialmente do PSDB e com vínculo junto ao governo, que se faça uma cobrança mais eficaz. Mas, até a cúpula votuporangueense com bom trânsito junto ao governo (leia-se prefeito e deputado) tem repetido a frase do governador: “O Estado não tem dinheiro”.

Descaso

Com este cenário causticante, a Santa Casa de Votuporanga, cheia de glórias e conquistas num passado recente, caminha para o mesmo buraco que outras da sua congênera na região, tem mergulhado nos últimos anos. É um futuro incerto, prega o provedor.

FEV

Agora vamos falar de coisa boa. O médico veterinário Celso Alves dos Santos, presidente da Fundação Educacional de Votuporanga, decididamente, é um homem que gosta do que

faz. Na sua entrevista de ontem na **Rádio Cidade**, ele demonstrou porque voltou no comando da instituição.

As metas

O novo presidente da Fundação Educacional está em perfeita sintonia com a instituição. Fruto da experiência alcançada na sua gestão anterior, ele, após 15 dias da sua posse, já tem traçada a meta da instituição para os próximos três anos do seu mandato.

Mudança

Falando aos ouvintes, ele revelou que tem planos de transferir o Colégio Unifev para a Cidade Universitária. Segundo Celso, o local dispõe de melhores estruturas para atendimento dos alunos de ensino médio. Mas, o Câmpus Centro continuará com as atividades do ensino superior.

Parceria

Outra iniciativa que vem sendo tomada pela diretoria da Fundação Educacional é com relação ao estágio dos alunos do curso de Medicina na Santa Casa e no AME. A FEV fará um alto investimento nesse sentido e que vai favorecer também a Santa Casa. A medida atende a Unifev e também a aspiração do hospital.

Reeleição

Reservadamente, o novo presidente da Fundação Educacional Celso Alves dos Santos tem revelado ser contrário à reeleição da diretoria. Não estranhe se, ao longo do atual mandato, o Conselho de Curadores propor mudanças no atual estatuto da instituição e sepultar qualquer proposta de reeleição. A medida é simpática aos conselheiros.

Pare de inventar desculpas para tudo

*Por Christian Barbosa

Todos nós conhecemos pessoas que estão cheias de desculpas e com pouco resultado. Geralmente, indivíduos com esse hábito têm justificativas para tudo, seja no trabalho, na família, na academia ou em qualquer situação da vida.

Sempre digo que todo mundo tem um lado claro e outro escuro. O claro é aquele que nos faz tomar decisões, é nele que as coisas acontecem. No entanto, no lado escuro, as coisas ficam nebulosas e existe muita insegurança, o que faz com que as pessoas criem desculpas para determinadas situações.

Aliás, acredito que todo mundo vai dar desculpas uma hora ou outra, afinal existem momentos em que, naturalmente, surge uma certa preguiça. O problema é quando isso se torna crônico. No ambiente de trabalho, por exemplo, onde as desculpas estão cada vez mais presentes, a questão fica evidente quando um profissional deixa de ter resultados e as justificativas passam a imperar.

Caso você trabalhe em uma empresa ou seja um gestor, uma forma simples de enxergar esse problema é pensar que todo mundo tem uma balança, por isso avalie a equipe da seguinte forma: quanto tem de desculpa no dia a dia? É preciso ver se isso não está interferindo no resultado ou, até, superando os resultados obtidos.

É como diz aquela famosa frase: somos contratados por nossas habilidades técnicas e demitidos por nossas atitudes comportamentais.

Ou seja, certamente, o excesso de desculpas pode ser o responsável por uma demissão.

Vale destacar também que, em grande parte das vezes, a raiz de tudo está na expressão “eu não tive tempo”. Essa é a pior das desculpas! É preciso entender que o problema não é a falta de tempo e, sim, você que não escolheu priorizar a tarefa que deveria ser feita.

É preciso pensar nisso, será que você está dando desculpas demais ou será que está gerando resultados para a sua empresa, vida, equipe e assim por diante? Pessoas que não geram resultados são profissionais que ficam naquele time com quem ninguém quer trabalhar e que, simplesmente, patinam em vez de caminhar na direção daquilo que almejam. É preciso ser mais forte que as desculpas.

Um exemplo prático é aquele momento do dia em que você fica em dúvida se deve ir para a academia ou não. Pense da seguinte forma: se for para a academia, vou me sentir bem e ficar mais disposto. Ao visualizar a situação, você fica livre da desculpa interna (como a maioria faz), seu lado escuro começa a ficar mais claro e, com isso, sai do lugar e começa a fazer aquilo que deveria fazer.

O mundo está cheio de desculpas, não seja mais um a ficar inventando justificativas para tudo e todos. Em vez disso, crie questionamentos para vencer as desculpas e tornar o seu dia muito mais produtivo.

***Christian Barbosa** - Maior especialista no Brasil em administração de tempo e produtividade, é CEO da Triad PS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo. Ministra treinamentos e palestras para as maiores empresas do país e da Fortune 100. Autor dos livros “A Tríade do Tempo”; “Você, Dona do Seu Tempo”; “Estou em Reunião”; co-autor do “Mais Tempo, Mais Dinheiro”; e “Equilíbrio e resultado – Por que as pessoas não fazem o que deveriam fazer?”. Sua mais recente obra: “60 Estratégias práticas para ganhar mais tempo”.

A CIDADE		CIRCULAÇÃO AUDITADA ADJORISP
Filiado:	Fundada em 1º de janeiro de 1985 Diário matutino de circulação regional	- Noticiário regional e nacional
ADJORISP ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS DO INTERIOR DO ESTADO	Administração, Redação e Parque Gráfico Rua Barão do Rio Branco, nº 4446 Fones: PABX (17) 3422-4199 Cep: 15-500-055 - Votuporanga-SP Home Page www.acidadevotuporanga.com.br	EDIÇÕES
Publicação de Empresa Jornal A CIDADE de Votuporanga Ltda CNPJ 53.973.426/0001-98 Inscrição Estadual: 718.020.116.115	E-mail: a.cidade@terra.com.br (Redação) a.cidade@acidadevotuporanga.com.br (Redação)	
Jornalista Responsável João Carlos A. Ferreira - MTb Nº 21.922	Características: Confecção em OFF-SET (gráfica própria)	
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.		
É proibida a reprodução de fotos, textos e anúncios sem prévia autorização		